

Exportações, superávit e corrente de comércio batem recordes em junho e no primeiro semestre

Fonte: Ministério da Economia

Data: 05/07/2021

O Brasil registrou recordes de exportações, saldo e corrente comercial em junho e no primeiro semestre de 2021. As importações, mesmo sem recordes, também registraram crescimentos significativos, segundo dados divulgados nesta quinta-feira (1º/7) pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia. O resultado dos seis primeiros meses fez com que a Secex elevasse as projeções da balança comercial até o final do ano. Veja os principais dados da balança comercial.

Em junho, a exportação atingiu o recorde para o mês, com US\$ 28,1 bilhões – o anterior havia sido em junho de 2011, com US\$ 22,5 bilhões – e para qualquer mês do ano, considerando toda a série histórica, desde 1997. O crescimento foi de 60,8% em relação a junho do ano passado, motivado principalmente pelo aumento dos preços, mas também pelo aumento significativo das quantidades exportadas no mês.

Do lado da importação, o crescimento foi de 61,5%, com elevação das quantidades (+41,3%), mas também dos preços (+13,5%), chegando a US\$ 17,7 bilhões. Nesse caso, não houve recorde, apesar do crescimento, pois em junho de 2011 as importações chegaram a quase US\$ 20 bilhões.

O saldo comercial foi o mais alto tanto para junho quanto para qualquer mês do ano, com US\$ 10,4 bilhões – subindo 59,5% em relação ao mesmo mês do ano passado. “É a primeira vez que a gente ultrapassa US\$ 10 bilhões para o saldo comercial mensal”, destacou o subsecretário de Inteligência e Estatísticas de Comércio Exterior, Herlon Brandão.

A corrente de comércio também atingiu valor inédito para meses de junho, com US\$ 45,8 bilhões, subindo 61,1%. O recorde anterior havia sido registrado em junho de 2011, com US\$ 41,9 bilhões. “Temos um recorde de exportação, de saldo e de corrente de comércio nesse mês de junho”, pontuou Brandão.

Semestre histórico

No acumulado do ano, as exportações também atingiram números históricos, com US\$ 136,7 bilhões – um crescimento de 35,8% sobre os seis primeiros meses de 2020. As importações acumuladas chegaram a US\$ 99,2 bilhões, subindo 26,6%, mas ainda abaixo do recorde histórico do primeiro semestre de 2013, que foi de US\$ 118 bilhões.

Assim, o superávit acumulado também foi recorde, com US\$ 37,5 bilhões, em alta de 68,2%. Já a corrente de comércio chegou a US\$ 236 bilhões, outro número inédito, em alta de 31,8% – o recorde anterior era de 2013, com US\$ 229,5 bilhões.

Demandas externa e Produto Interno Bruto (PIB) em alta

De acordo com a Secex, nas exportações, a variável que mais influenciou a alta foi a demanda externa, puxada principalmente pelas compras dos países asiáticos, fortalecida neste ano pelo aumento das vendas para outros grandes parceiros, como Estados Unidos, Argentina e União Europeia.

Do lado da importação, a demanda interna explica o aumento das compras, graças ao crescimento da atividade econômica brasileira. “Tivemos um PIB que cresceu 1,2% no primeiro trimestre e as expectativas de mercado para este ano são de crescimento de 5%. Então, demandamos mais insumos e matérias-primas”, explicou o subsecretário.

Projeções otimistas

Com esse desempenho no comércio exterior, a Secex revisou as previsões para o ano, também para níveis históricos. A estimativa é que as importações alcancem US\$ 202,2 bilhões – uma alta de 27,3% em relação a 2020. Já nas exportações, a previsão é que o valor chegue a US\$ 307,5 bilhões, com crescimento de 46,5%. “Seria a primeira vez que a exportação brasileira ultrapassa a marca de US\$ 300 bilhões no ano, uma cifra inédita”, salientou Brandão.

A corrente de comércio esperada, portanto, passa para US\$ 509,7 bilhões, em alta de 38,2%. “Mais de meio trilhão de dólares, também uma cifra inédita e muito significativa para o comércio exterior brasileiro”, observou o subsecretário. Já o superávit, nessa estimativa, pode chegar ao recorde de US\$ 105,3 bilhões, com aumento de 106,1% sobre 2020.